

# AGNI YOGA

QUARTERLY

A White Mountain Education Association Publication  
Abril / Maio / Junho • 2018 • VOL. XL / Nú. 2



## Ensino da Luz

### *Nova Era Comunidade*

*Nova Era Comunidade*, 187. Aprenda a entender quão elevado é o conceito de Mestre. Desenhe esta linha de horizonte a horizonte, da chegada à partida. Saiba como o Ensino da Luz foi revelado a você e lembre-se do fio prateado do vínculo. O vínculo com o Mestre é leve como a asa da águia, e os olhos da águia olham para frente. O que mais você poderia querer, se sua consciência fosse aberta? Naturalmente, nas comparações, uma caravana de burros não foi indicada, mas de águias?

### *Mundo Ardente I*

*Mundo Ardente I*, 75. Os próprios participantes das lojas negras se reconhecem entre si. Realmente existem sinais óbvios. Assim, se observardes uma crueldade desumana, estejais certo de que isso é um sinal das trevas. Cada Ensino da Luz é, antes de tudo, um desenvolvimento do humanismo. Lembrai disto firmemente, pois o mundo nunca precisou tanto dessa qualidade. O humanismo é o portal de entrada para todos os outros mundos. O Humanismo é a base do conhecimento direto. O humanismo é as asas da beleza. A essência do humanismo é a substância do Cálice. Portanto, acima de tudo, na Terra, revistamo-nos de humanismo e o reconhecamos como uma armadura contra as forças das trevas. Uma manifestação de fogo visitará o coração através do humanismo. Assim, compreenderemos, uma vez mais, até que ponto o longínquo é o mais próximo de nós. Também nos reconhecemos mutuamente pelo humanismo. Assim, nesta hora de perigo, trabalhemos pelo mais necessário.

*Mundo Ardente I*, 666. A verdadeira cognição humana estará sempre em harmonia com a Única Verdade. Todos os desenvolvimentos humanos deveriam ser comparados com o Ensino da Luz, e pode-se regozijar quando a compreensão mundial continuar a seguir a única Verdade possível. Mas para este objetivo, deve-se constantemente comparar os Fundamentos

com as ações humanas. De fato, a verdadeira ciência não pode divergir das leis imutáveis. Consequentemente, nas novas pesquisas deve-se ter sempre na mente e no coração os Testamentos das Bases. Eles darão um invencível entusiasmo ao cientista que, livre do egoísmo, continua com honestidade suas pesquisas para o benefício da humanidade. Ele sentirá as ondas de Luz e captará novas energias entre as vibrações. O Fogo, O Grande Agni, é o Porteiro manifestado do Inefável. A Luz tem o poder de atração e aquele que a penetra não recuará. Que viajante desceria por sua própria vontade para as trevas?

*“Todo ensino da Luz é, acima de tudo, uma educação humanística”.*

Que a Imagem Sagrada, guardada no coração, sirva como um marco no caminho. Assim, que os amigos conscientizem o poder da Beleza do Mundo Ardente. Que eles não sejam

meramente curiosos, mas que encontrem dentro de si mesmos um elo firme com o Mundo da Beleza.

### *Cartas de Helena Roerich I*

*Cartas de Helena Roerich I*, 13 de maio de 1931. Se desejamos permanecer ilesos durante estes tempos difíceis (que está se apresentando para todo o mundo), devemos nos sustentar nos fundamentos do Ensino da Luz, e, com toda a nossa atenção, vigilância e conhecimento direto, devemos aplicar os Ensinos na vida sem demora, pois o sucesso depende do desempenho no momento da execução. Todas as indicações do Guru são dadas e foram dadas com a idéia de seu cumprimento no momento oportuno. O cumprimento intempestivo de uma indicação pode ser destrutivo, ou pelo menos mal sucedido. O conhecimento de datas é um grande conhecimento, pois em todos os ramos da vida o sucesso depende da manutenção do tempo certo e do conhecimento da direção correta. Assim, para que você se sinta como aqueles privilegiados a quem são dados este Conhecimento - cuide destes como tesouros que são!

### Dentro Desta Publicação

Ensino da Luz  
Página um

Carta à Rede  
Página Dois

Nicholas Roerich: O Artista e o Buscador por Svetoslav Roerich  
Página Três

Pensamentos sobre o Agni Yoga  
Página Sete

O reino da beleza  
Página Oito

A presença do Guru: um diálogo com Daniel Entin  
Página Dez

### Bem-vindo

Para discussões e posts sobre os ensinamentos do Yoga de Agni, visite nosso site “Agni Yoga – vivendo ética comunidade” no

Facebook:

<https://www.facebook.com/groups/Agni.Yoga.Living.Ethics.Community/>

e WMEA no Web:

<http://www.wmea-world.org>

## Carta à Rede

### Caros Leitores,

Uma característica especial desta edição do *Boletim Trimestral Agni Yoga* é “Conversas com Daniel Entin”. Acho que a maioria dos leitores do *Boletim Agni Yoga* teve uma amizade pessoal com ele, se corresponderam com ele ao longo dos anos, ou o conheceram no Museu Nicholas Roerich nos EUA ou no exterior durante suas viagens internacionais.

Na semana passada, um amigo estava compartilhando alguns momentos pessoais que teve com Daniel, momentos muito preciosos, que me inspirou a incluir algumas conversas curtas que compartilhei com vocês ao longo dos anos nesta edição da AYQ. Convido nossos leitores a enviar conversas semelhantes que tenham tido com o Daniel e que gostaria de ver publicada no AYQ para que outros possam aprender e aproveitar.<sup>1</sup>

Aqui está uma conversa que eu gostaria de compartilhar, que foi escrita em 25 de março de 2003, sobre como os livros de Agni Yoga foram escritos. “Eu ainda penso, no entanto, que é toda uma tempestade num copo d’água, se a fonte da informação, ou rumor, seja o que for, não permitirá revelar o material da Agni Yoga. Joleen está certa, não há lei, sagrada ou não, que impeça a revelação dos escritos de Helena Roerich. Sempre me disseram que os cadernos eram tão próximos quanto se poderia chegar da fonte original dos materiais. No Centro Internacional dos Roerichs em Moscou, em seus arquivos trazidos da Índia, pode-se até ver as

# Comunidade

“Comece a construir a comunidade como um casa do conhecimento e da beleza.”

– Nova Era Comunidade, verso 229

Rev. Joleen D. DuBois



Daniel Entin em seu escritório no Museu Nicholas Roerich

diferentes “encadernações” dos cadernos. Havia em primeiro lugar muitos fragmentos de papel, que Helena Roerich então organizou; depois foram passados para cadernos, e depois copiados novamente. As perguntas de Helena Roerich foram escritas em tinta vermelha, e as respostas dadas estavam em preto, tudo meticuloso e limpo. Há mais de 40 cadernos na biblioteca do Amherst College, Massachusetts. Eu acredito que eles ainda podem ser vistos por qualquer um.

“Para clarear ainda mais as coisas, gostaria de salientar que, no início, enquanto estiveram na América, tanto Nicholas quanto Helena Roerich estavam envolvidos no processo da escrita. A maior parte do material de O CHAMADO foi escrito

por ele. “Eu costumava escrever em rolos de papel, do tipo que costumava comprar para fazer esboços.” Nós temos muitos desses pergaminhos no nosso arquivo, e para mim eles sempre representaram, novamente, o mais perto que podemos chegar da Fonte. Depois que os Roerichs deixaram a América, em 1923, Helena Roerich assumiu a tarefa de escrever todos os livros”.

Com amor,

Joleen Dianne DuBois

presidente e fundadora  
White Mountain Education Association, Inc.

<sup>1</sup> Daniel Entin (1927-2017) sucedeu Sina Fosdick, que foi o primeiro diretor do Nicholas Roerich Museum em Nova York. Entin foi assistente de Sina por mais de uma década antes de sua morte. Antes da sucessão, Daniel foi curador e arquivista do museu. Fotógrafo profissional, supervisionou a preparação de impressões fotográficas de Roerich para distribuição internacional. Também um estudante de língua e cultura russa, ele viajou para a União Soviética e outros países em conexão com seu trabalho no Museu Nicholas Roerich. Daniel nasceu em 30 de abril de 1927. Em 18 de janeiro de 2017, após um ano de complicações de saúde, Daniel fez sua transição para os mundos superiores.



White Mountain  
Education  
Association

Agni Yoga Quarterly

Vol. XL No. 2

AYQ pode ser encontrado na Internet:

<http://www.wmea-world.org>

Email: [staff@wmea-world.org](mailto:staff@wmea-world.org)

Copyright 1982-2018

Josenilda Noronha de Oliveira

Brazil's Roerich Institute

Agni Yoga's Latin America Group

Education Director Communication Group

Todos os direitos reservados. É proibida qualquer reprodução, no todo ou em parte, sem permissão por escrito.

# Nicholas Roerich: O Artista e o Buscador

por Svetoslav Roerich

(Por ocasião do aniversário do Prof. Nicholas Roerich, quando faria 90 anos)  
9 de Outubro, 1964

## A Família Roerich

No vale de Kulu, o antigo Kuluta, em Naggar, uma visão completa dos picos nevados, entre os deodares e os pinheiros azuis, tem uma grande pedra retangular. A inscrição diz: “Em 13 de dezembro de 1947, aqui foi cremado o corpo de Nicholas Roerich - o grande amigo russo da Índia - que Descanse em Paz”.

A pedra é como um altar formado pela única mão da natureza, que lhe deu uma

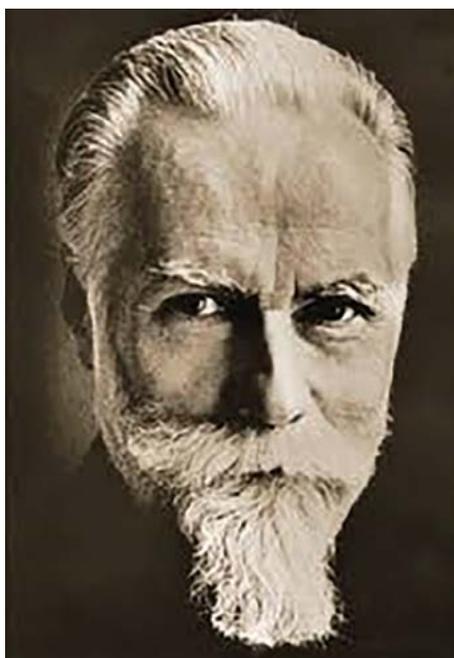


Marcador por Nicholas Roerich

forma quase perfeita de um retângulo. É um fragmento de uma rocha que se separou de um penhasco nas proximidades, como para fornecer um selo sobre o local onde o BARDO dos Himalaias foi cremado, para marcar o lugar de sua dissolução física. Hoje, o nono dia de outubro, cai no nonagésimo aniversário de meu pai, Nicholas Roerich. Devo dizer algumas palavras sobre o meu pai:

Nosso recente Primeiro-ministro, Jawaharlal Nehru, inaugurando a exposição de pinturas de meu pai, disse:

Quando penso em Nicholas



Svetoslav Roerich

Roerich, estou impressionado com o alcance e a abundância de suas atividades e gênio criativo. Um grande artista, um grande estudioso e escritor, arqueólogo e explorador, tocou e iluminou tantos aspectos do esforço humano. A quantidade é estupenda - milhares de pinturas e cada uma delas uma ótima obra de arte. Quando você olha essas pinturas, muitas delas do Himalaia, você parece adentrar no espírito dessas grandes montanhas, que se ergueram sobre a planície indiana e tem sido nossas sentinelas há séculos. Elas nos lembram no que se refere à história, nosso pensamento, nossa herança cultural e espiritual, não apenas



Nicholas Roerich em Kullo

da Índia do passado, mas de algo permanente e eterno sobre a Índia. Não podemos deixar de sentir um grande senso de endividamento para com Nicholas Roerich que consagrou este espírito nessas magníficas telas.

É difícil, no decorrer de uma transmissão curta, dar uma imagem adequada de um homem que viveu uma vida tão extraordinária e deixou uma herança tão vasta. Só posso falar sobre algumas das facetas mais importantes da sua vida.

Sempre que penso em meu pai, vejo diante de mim seu rosto sereno e pensativo, seus gentis olhos azuis violetas que às vezes ficavam bastante escuros. Posso

ouvir sua voz calma; ele nunca levantou a voz e todo o seu semblante refletiu aquela maravilhosa postura mental que era o próprio fundamento de seu personagem. Era a postura de um homem superior, grave e ainda amável, pensativo com um senso de humor notável e feliz.

Em todos os seus movimentos havia uma medida harmoniosa. Ele nunca se apressou, mas sua produção foi prodigiosa. Quando ele pintou ou quando escreveu, ele fez isso de uma forma deliciosamente silenciosa. Quando escrevia com sua grande e clara caligrafia, nunca corrigia ou muda frases ou palavras, ou, pelo menos, seus pensamentos. Era um esforço contínuo e progressivo em direção a um determinado objetivo bem definido, e isso foi verdade por toda a sua vida. Sob todas as condições de vida, nas circunstâncias mais difíceis, ele permaneceu calmo e tranquilo sem nunca perder a determinação.

Desde os primeiros dias escolares, ele manteve diante de si os ideais transcendentais dos grandes mestres italianos



Nicholas Roerich com paleta e pincéis



A Família Roerich

do Renascimento, Leonardo da Vinci e Michelangelo. Já como estudante, ele escreveu sobre essas ótimas idéias, essa dedicação única na busca e à serviço da beleza.

Ele nasceu em 1874 em São Petersburgo, na Rússia, e veio de uma antiga família de origem escandinava. Assistiu aulas simultaneamente na academia de arte e vários outros cursos na universidade, incluindo a faculdade de direito em deferência aos desejos de seu pai. Mais tarde, ele estudou no exterior. Era dotado de uma brilhante mente na busca do conhecimento e tinha uma memória notável, nunca esquecendo nada que lhe fosse confiado.

Começou suas pesquisas arqueológicas e escavações quando tinha apenas dezoito anos de idade. Os quarenta e três

anos que passou na Rússia foram um exemplo notável de dedicação e realização humana. Ele esteve na liderança das principais instituições de arte e educação, organizou e participou de inúmeras outras organizações e atividades. Com tudo isso pintou milhares de telas; executou murais e mosaicos para edifícios públicos e igrejas; Cenários projetados para óperas e balés; escreveu seus livros e ensaios sobre arte e arqueologia, crônicas, contos de fadas e poemas; realizou pesquisas em arqueologia, história e arte. Encontrou tempo para reunir notáveis coleções de arte e arqueologia, que estavam entre as melhores da Rússia.

Alguns dos painéis que ele criou para o teatro, como *Príncipe Igor* e *A Sagração da Primavera* produzidos por Diaghilev em Paris, tornaram-se clássicos.

É uma tragédia que a maioria dos grandes murais que ele executou não sobreviveu aos estragos da guerra e agora permanecem para nós apenas em reproduções e em seus esboços originais. O reconhecimento e a fama vieram muito cedo para meu pai. Quando ele finalmente embarcou em suas viagens mundiais, tinha apenas quarenta e três anos e já era uma figura mundial com um currículo respeitável contendo muitas conquistas.

No que tange à Filosofia, o pensamento oriental o atraiu desde os primeiros dias. Os livros sobre Shri Ramakrishna, de Swami Vivekananda e outros foram publicados na Rússia no início do século. Os poemas de Tagore



Rabindrinath Tagore

foram maravilhosamente traduzidos para o russo pelo grande poeta lituano Baltrushaitis. Naquela época, uma exposição de arte indiana foi organizada em Paris pelo conhecedor de arte, o russo Golubev. Meu pai dedicou um de seus artigos a esta exposição e concluiu com as seguintes palavras significativas:

*“A Beleza ainda vive na Índia;  
Acena para nós, o Grande Caminho Indiano”.*

Este “Caminho” iria levá-lo mais tarde à Índia para descobrir por si mesmo as belezas desta terra e pintar, como ninguém pintou a grandeza, a beleza sublime e o significado interior dos Himalaias. Seus estudos em filosofia e pensamento oriental eram pano de fundo constante em sua busca pela Auto-Realização. Essa missão corre como um fio de ouro por toda a sua vida.

A questão que surge naturalmente é: encontrou ele o que estava procurando? Suas expectativas foram atendidas? Sim, mil vezes sim! Nunca pensou, nos mais reconditos desejos, que a Vida colocaria diante dele tantos dons transcenden-

tais; ela tornou sua vida infinitamente rica em todas as suas dimensões, trazendo revelações e contatos sublimes.

Ele viajou muito longe, não só por toda a Rússia, Europa e o Novo Mundo, mas também na Ásia, e suas extensas expedições o levaram pela Ásia Central, Mongólia, Tibete, China e Japão. Muitas dificuldades foram vivenciadas e muitas outras tiveram que ser superadas. Durante uma das expedições, a caravana foi parada pelas autoridades locais que não lhes permitiram prosseguir. Tiveram que passar o inverno, sem equipamento de inverno, a uma altitude de 16.000 pés. Todos os animais da expedição pereceram por falta de forragem e exposição ao frio. Ao longo do caminho e mesmo diante de todas essas provações, ele continuou seu trabalho, realizou suas pesquisas e pintou suas grandes telas.

Minha mãe era sua companheira constante, estudante de filosofia e autora de muitos livros, compartilhou com meu Pai todas as suas aspirações e participou de todo seu trabalho. Muitos dos seus pensamentos foram imortalizados em suas telas; Muitos livros são dedicados a ela. Tão perto era a sua associação criativa que às vezes fica muito difícil traçar a linha de sua influência e inspiração mútua.

Meu pai amava a Índia, os Himalaias e dedicou-lhes muitos livros, ensaios e milhares de suas telas. O “Grande Caminho indiano” que o chamou desde os primeiros dias tornou-se realidade quando veio para a Índia. Poderia entrar



Helena e Nicholas Roerich

em contato com as fontes das grandes filosofias, do antigo pensamento transcendental. Viagrou por toda a Índia e os Himalaias e finalmente se estabeleceu em Kulu onde moraria e trabalharia até sua morte em 1947. Sempre visualizou e desejou uma cooperação mais estreita entre a Índia e Rússia. Concluindo um de seus artigos sobre a Índia em uma expedição à Mongólia, ele escreveu:

*“Oh, Bhurata, tudo lindo, deixe-me enviar-lhe minha admiração sincera por toda a grandeza e inspiração que enche suas antigas cidades e templos, seus prados, deodares (cedro do Himalaia), seus rios sagrados e os Himalaias”.*

Como artista, trabalhou com estilo único e muito pessoal; era um colorista brilhante e tinha uma imaginação maravilhosa e uma bela composição. Muitas de suas pinturas provaram ser proféticas. O grande escritor russo Gorky descreveu sua arte como “O Reino de Roerich”.

Rabindranath Tagore escreveu a meu

pai em 1920: “Suas pinturas me tocaram profundamente. Elas me fizeram compreender algo muito óbvio e no entanto, qual a necessidade de descobrir por si mesmo que a Verdade é infinita. . . Suas pinturas são distintas e indefiníveis por palavras; sua arte rivaliza com sua independência por ser grandiosa”.

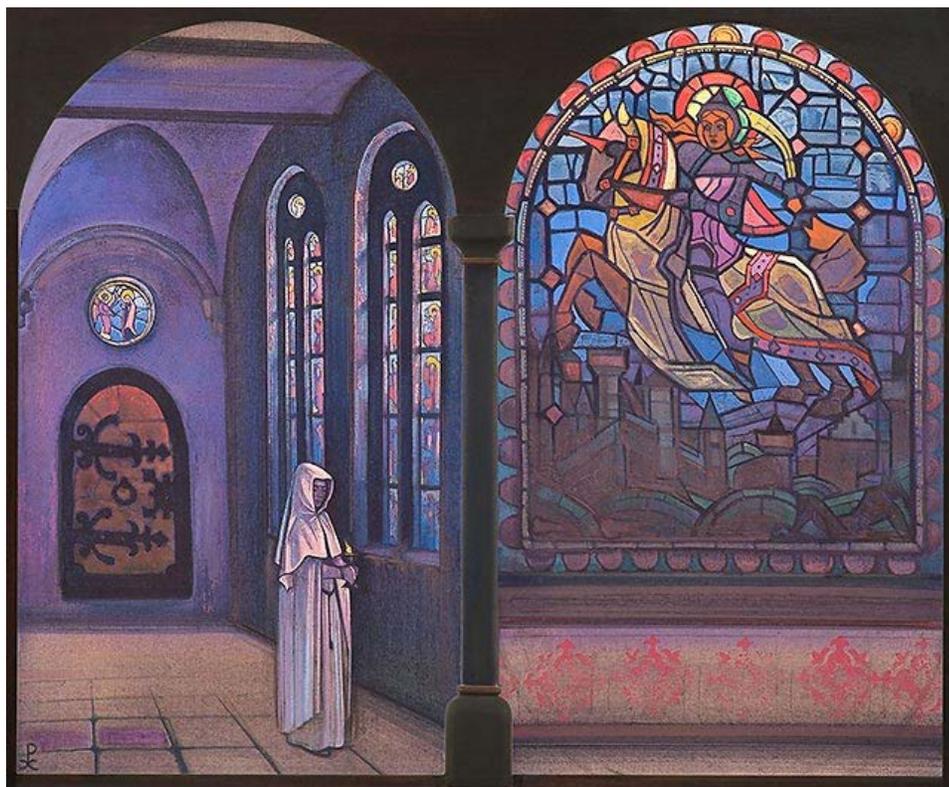
Um dos seus esforços que tem um significado bastante especial foi o “Pacto Internacional para a Proteção dos Tesouros Culturais em tempos de guerra e conflitos”. Este Pacto, conhecido como o Pacto Roerich, tornou-se uma realidade ainda em vida dos meus Pais e serviu de base para o Tratado assinado na Convenção da Haia em 1954 por todos os países líderes.

Existe uma enorme bibliografia sobre o meu pai; mais de uma dúzia de monografias importantes e muitas centenas de ensaios e artigos, escritores, líderes e críticos de arte se dedicaram à sua arte e trabalho. Vários livros estão agora em preparação e uma nova monografia sobre ele acaba de sair na União Soviética.

Numerosos países honraram meu pai ainda em vida. Recebeu algumas das mais altas condecorações e se associou a mais de meia dúzia de academias. Foi presidente e membro honorário de inúmeras organizações e sociedades. Mas a maior herança deixada por ele para a posteridade foram suas pinturas e escritos. Seus escritos compreendem cerca de vinte e sete volumes além de ensaios e artigos.

Seus livros mais conhecidos são:

*Obras Reunidas*  
*Chama do Cálice*  
*Altai-Himalaya*  
*Coração da Ásia*  
*Reino da Luz*  
*Fortaleza Forte*



*Glória ao herói*, 1933, por Nicholas Roerich

*Shambhala*

*Caminhos da Bênção*

*Portais do Futuro*

*Himalaias - Morada da Luz*

Suas pinturas totalizam mais de 7.000 obras, espalhadas por todo o mundo em museus e coleções particulares. Na Índia, as pinturas de meu pai fazem parte de muitas coleções públicas; Salões especialmente dedicados a suas pinturas no Kala Bhavan, Benares, Trivandrum Museum, Allahabad Museum, e um novo salão foi organizado no Museu Chandigarh.

Sua vida pode resumir-se melhor como uma missão incessante, na busca pelo conhecimento, auto-realização e síntese através da atividade e serviço criativo concentrado.

Desde os primeiros tempos, intuitivamente sentiu que o trabalho era

o grande princípio de purificação e elevação. Ele acreditava que, por mão-de-obra consciente, emancipava-se e purificava-se, que a vontade e o esforço para produzir algo melhor, algo mais perfeito com o único propósito de fazê-lo melhor, nos eleva a um estado superior. Esta busca da perfeição, este esforço consciente para uma expressão mais perfeita, esse ritmo incessante de trabalho alegre foi o credo de meu pai ao longo de sua vida. “A fé sem ação está morta”. Os golpes repetidos do martelo forjam metais inertes em formas tangíveis. O Coração, a Sabedoria, o Trabalho e a Paciência eram máximas que meu Pai invocava no início da vida. Ao aplicá-los diligentemente a tudo o que fez, alcançou sua auto-integração, e com confiança ele poderia afirmar:

*“Na Beleza, estamos unidos,  
 Através da Beleza, oramos,  
 Através da Beleza conquistamos”*

## Discipulado e o Caminho

Uma conversa antes da Sociedade Agni  
Yoga,  
14 de fevereiro de 1963

Preparado por Dorothy Blalock

**D**os quarenta e cinco sinônimos citados para a palavra “abordagem”, o significado mais apropriado para mim em relação ao discipulado é “Caminho”. Isso imediatamente traz à mente a idéia de distância, perspectiva adquirida ao percorrer o Caminho - um começo, a expectativa de um objetivo visado.

Quando o Conhecimento encontra em nosso coração uma ressonância, nesse momento é estabelecido um fio magnético sutil que nos liga com a Hierarquia. Respondemos ao Chamado.

“Nós conclamamos a consciência para o despertar”. *Infinito I*, p. 34

À medida que continuamos a estudar e contemplar o Conhecimento- absorvendo-o para nós mesmos - estamos aceitando os conceitos e princípios do discipulado. Assim, Nós voltamos a aceitar discípulos.

“Não sou Eu que dou, mas vós que aceitais.” O Guia raramente diz que Ele dá. Somente em caso de necessidade, Ele confirmará Seu sinal e dará uma manifestação Seu “Eu”. Através de toda a vida, o Guia diz: “Aceitai”. Ele afirma que uma dádiva através dele vem pela Hierarquia. Deve-se manter estas fórmulas em mente, pois nelas estão os sentidos do regozijo da Hierarquia que trabalha para o bem. Não devemos usar as palavras levemente, pois nelas estão contidos por assim dizer o selo da limitação. Não há motivo para esquecer o vínculo salvador da Hierarquia! Portanto - “Não

## Pensamentos Sobre Agni Yoga

Convidamos nossos leitores a nos enviar  
seus pensamentos sobre namoro  
do ensino de Agni Yoga



sou Eu quem dou, mas vós que aceitais.”  
*Aum*, p. 493

“Portanto, nossos discípulos devem estar imbuídos da compreensão da afirmação da Hierarquia. Pode-se construir somente quando nossos portadores do fogo carregam nossa vontade e os discípulos aceitam o que é enviado”.  
*Hierarquia*, p. 73

Ora a Yoga dá muitas vantagens, além da consciência cósmica. A Ioga dá um conduto especial e a Nossa ajuda em todas as ações úteis. O conhecimento da cooperação dá uma única aproximação certa. Por isso, é ainda mais importante entender a Yoga em sua aplicação na vida, para nos dar a possibilidade de responder também de maneira prática.  
“*Agni Yoga*, p. 206

Dirigindo nossas energias à aplicação prática do Conhecimento na vida cotidiana, logo percebemos que o discipulado e a disciplina são, em essência, termos sinônimos. Eles são, de fato, derivados essencialmente da mesma palavra-raiz, discere - “aprender”.

A essa altura, percebemos que o discipulado é um processo de aproximação de uma ascensão gradual para acessar Benefícios. É aceitação, responsabilidade, um desafio de auto-aperfeiçoamento, co-medição e aptidão física.

mento, co-medição e aptidão física.

“Encontremos amigavelmente cada movimento para a perfeição. Encontremos força para renunciar aos hábitos e superstições pessoais. Não pensemos que seja fácil sobrepujar o atavismo; pois as estratificações físicas trazem em si mesmos os preconceitos de muitas idades. Mas se conscientizamos firmemente o peso de tais precipitações, então uma das mais difíceis fechaduras será aberta. A próxima também estará aberta quando compreendermos que na vida terrestre que devemos aplicar todas as ações. Só por tal senda nós nos aproximamos da terceira entrada, onde compreenderemos o tesouro da energia básica confiada à humanidade. Aquele que ensinar a aceitá-la será um verdadeiro instrutor...”

“O homem não chega a uma compreensão do seu poder sem um Guia.”  
*Aum*, p. 371

“Aqui se encontra o significado da compreensão das várias relações entre Mestre e discípulo. Os estágios de aproximação do Conhecimento não são semelhantes, tanta é a atração nos primeiros passos e tanta é a responsabilidade nos seguintes.

“Nota-se no mundo astral que aqueles com uma consciência mediana não se

*continua na página 11*

As aulas de primavera continuarão até maio.  
As aulas de verão começam em junho.

Para o nosso calendário de eventos e mais sobre a WMEA,  
visite [www.wmea-world.org](http://www.wmea-world.org)

Escritório Internacional da Sociedade Agni Yoga:

Agni Yoga Society, Inc.  
319 W 107th St.  
New York, NY 10025  
[www.agniyoga.org](http://www.agniyoga.org)

**O RIGEM DO RELAMPAGO:** “Recordemos o mito sobre a Origem do Relâmpago. A Mãe do Mundo disse ao Criador: “A Terra esta coberta dos velhos véus da maldade, como as gotas salutar da Felicidade penetrarão?” E o Criador respondeu: “Torrentes de Fogo podem ser reunidas, e podem perfurar a mais grossa camada de escuridão “. A Mãe do Mundo disse:” Em verdade, as faíscas do Fogo do Teu Espírito podem dar salvação, mas quem irá recolhê-las e guardá-las para serem usadas quando necessário? “O Criador respondeu:” Árvores e ervas preservarão Minhas faíscas, mas quando as folhas caírem, então deixe o deodar (cedro dos Himalais) e suas irmãs preservarem ao longo do ano suas acumulações de fogo. Assim, em vários mitos, refletiu-se o vínculo com o Mundo Superior. Em todo lugar, houve insistente solicitação da humanidade e de todas as criaturas. Da mesma forma, os sacerdotes antigos examinaram cuidadosamente a distribuição correta do fogo criativo.

Hoje em dia, o homem atravessa frutas e plantas sem uma supervisão adequada, mas deve-se observar através de longas experiências a melhor forma de preservar a substância ardente. Não se deve interferir nem de maneira leve com a criatividade da natureza. Os melhores conselhos podem ser dadas pelo mundo impetuoso, mas deve-se buscar o Bem Feitor (Sábio) “.M.Ardente.”<sup>1</sup>

**UM GRANDE SANTO:** “Uma mãe falou a seu filho sobre um Grande Santo:” Até uma pitada de terra sob seu pé se torna grande. “Aconteceu que esse Santo passou pela aldeia. O menino seguiu seus passos, tirou uma pitada de terra, colocou-o em um saquinho e pendurou ao redor do pescoço. E quando dizia suas lições na escola, sempre segurava essa relíquia na mão. O rapaz inspirou-se muito ao dar respostas e elas eram sempre notáveis. Um dia, ao sair da escola, o professor o elogiou

## O reino da beleza

*“Através da beleza vamos conquistar”.*

N. Roerich

*Convidamos nossos leitores a enviar seus pensamentos sobre citações do ensino de Agni Yoga*



e perguntou o que ele sempre segurava na mão. O menino respondeu: “Terra debaixo dos pés do Santo que passou pela nossa aldeia”. O professor comentou: “Esta terra santificada te serve melhor do que o ouro.” Um comerciante vizinho, ouvindo isso, disse a si mesmo: “Que garoto estúpido, colher apenas uma pitada dessa terra dourada! E o comerciante sentou-se à soleira da porta e esperou em vão avinda do santo. Mas o Santo nunca veio. A cobiça não é própria do Mundo Ardente”<sup>2</sup>

**O RISHI E AGNI:** “Um neófito perguntou a um Rishi que lhe falou de Agni.” Se eu constantemente repetir a palavra Agni, terei algum benefício com isso? “O Rishi respondeu:” Claro que terá. Você tem estado tão afastado deste conceito que, até através do som, sua natureza ligar-se-a à grande base da Existência. “Da mesma maneira, Nós reiteramos sobre as várias qualidades e analogias do grande Agni. Que as pessoas aceitem esse som no cálice! Que elas fiquem tão saturadas com este som que o aceitem como inseparáveis delas. Se, durante a transição entre as existências, elas só pronunciarem “Agni”, ser-lhes-á de grande ajuda, porque elas não serão hostis ao Fogo. O Mundo Sutil ajudará a refinar a compreensão dos princípios superiores, mas não se pode se aproximar deles com hostilidade e negação. O objetivo deste primeiro livro sobre o Mundo Ardente é afirmar e acostumar as pessoas a uma compreensão de Agni. Que elas vejam como o Fogo tem sido compreendido de maneira diversa, desde tempos antigos

até a atual compreensão contemporânea. Que as centelhas desses fogos do coração evoquem à mente muitas manifestações misteriosas e os relatos das lendas pelos velhos. Deve-se absorver na própria consciência uma imagem construtiva atraente. Deve-se admiti-la como nossa própria posse, a qual levará às alturas. Portanto, até a repetição do som, Agni, é útil.” 3-M.A., p.513 (1933).<sup>3</sup>

**UMA LENDA SOBRE BUDDHA:** “Um homem honesto desejava ver Buda. Como sua atenção se mantinha em uma grande variedade de objetos, suas mãos não tocavam imagens de sabedoria, seus olhos não fitavam objetos de reverência, e a manifestação não vinha. Finalmente, curvando-se em oração, o buscador sentiu um fio de uma teia descer em sua testa. Ele o empurrou. Então uma voz clara soou, ‘Por que rejeitas Minha Mão? Meu Raio te seguiu. Permita-me te abraçar.’

“Então a serpente do sol estremeceu no homem e ele encontrou o fio rejeitado. E, em suas mãos ele se transformou em quarenta pérolas. E cada uma trazia a Imagem de Buda. No meio delas havia uma pedra, e sobre ela a inscrição: “Valentia- desespero- alegria”. O seguidor de Buda recebeu alegria porque sabia o caminho para ela”.

Então a serpente solar tremeu no homem e ele procurou o fio rejeitado. E nas suas mãos ele se tornou quarenta pérolas. E cada um carregou a imagem do Buda. Em seu centro havia uma pedra, e nela estava a inscrição: “Cora-

gem - desespero - júbilo”.

El seguidor de Buda recibió júbilo porque reconoció el sendero.

O seguidor de Buda recebeu alegria porque reconheceu o caminho.

Estou pensando em asas. Os trabalhos são verdadeiramente alados. Os corcéis correndo pelos espaços terrestres e, como redemoinhos, os esforços criativos vão a toda pressa. Para a batalha! Para a batalha!

Verdadeiramente, majestosa é a imagem do oceano do espírito! O som do chamado zumba e retine, e aqueles que aceitaram a arma do espírito, estão se esforçando em direção ao Altar, pois a virgem do mundo completou seu véu do espírito.

Para a batalha! Para a batalha! Para a batalha!

”Ouço o chamado e curvo minha cabeça diante do Comando do Senhor Abençoado”.<sup>4</sup>

**HEREMITA:** “Um Eremita desejava avançar ainda mais em seu treinamento em matéria de silêncio, e, sem confiar em si mesmo, com paciência e firmeza se amordaçou. Um dia, ele viu uma criança na beira de um penhasco, mas não conseguiu remover rapidamente a mordada para alertá-la do perigo. Quando liberou a boca, a criança já havia sido levada pela corrente. O êxito não é alcançado sob amarras! E só conseguimos alcançá-lo quando não o podemos. Aquele que não confia em seu próprio esforço, nada alcança. Assim é, tanto na existência física como na espiritual. Além de não fazer coisas vergonhosas, é preciso também se dar conta do porque tais ações são inadmissíveis. O pensamento deve estar sempre sob vigilância. É necessário usar a força do pensamento de forma criativa, A evolução sem pensamento é impossível. Seja no mundo Sutil seja no Mundo Ardente tudo é movido pelo pensamento, então não é difícil reconhecer a importância do pensamento. No infinito, os anéis em espirais, ciclos com-

pletos de pensamento, estão empenhados em manifestar-se. O objeto terreno mais insignificante representa uma transformação do pensamento. Não pode acontecer o mesmo no espaço em grande escala? O pensamento é fogo. O pensamento é o engendramento do vórtice criativo e da explosão. O pensamento é Luz e esplendor. Assim deve ser respeitado o Pensamento Ardente”.<sup>5</sup>

**TEMPERANÇA:** “Você já sabe o suficiente sobre a parcimônia de certos personagens. O que deve ser feito quando a medida se expande para círculos mais amplos? Aqueles que aparentemente são campeões do bem são moderados. Pode-se ver que os tenebrosos frequentemente não sofrem desse defeito. A história do encontro de um demônio com um anjo é contada. O anjo disse: “Seus servos são amargos”. Mas o diabo respondeu: “Os meus são amargos, mas os seus são azedos; é por isso que devemos procurar os doces. “E o Anjo ficou desanimado, pois não podia provar que não se tornaram amargos. Isso foi observado por pessoas há muito tempo atrás”.<sup>6</sup>

**AKBAR:** “Uma vez Akbar, no meio do Conselho de Estado, ordenou que o Livro de Leis fosse trazido para ele. No livro havia um escorpião pequeno. O encontro foi interrompido e todos os conselheiros olharam para o inseto pequeno e venenoso até que um criado o matou. Akbar comentou: “O mais miserável pode suspender uma cessão sobre as Leis do estado”. Assim, também no caminho para o Mundo Ardente, o detalhe mais insignificante pode causar danos. Somente o coração pode determinar o fino ponto de equilíbrio entre esforço e cautela. Se as mentes de todo um grupo de estadistas são impedidos pela presença de um insignificante escorpião, então uma cobra pode fazer um exército inteiro fugir aterrorizado. Um rato pode intimidar um guerreiro se em seu coração não arder a chama da fé e do esforço.”<sup>7</sup>

#### ORIGEM DE LAS MONTANHAS.

“Lembremo-nos do mito sobre a” Origem das Montanhas “. Quando o Criador Planetário trabalhou na formação da terra, Ele se preocupou com as férteis planícies para que pudesse prover o povo com uma agricultura abundante. Mas a Mãe do Mundo disse: “verdadeiramente as pessoas encontrarão o pão e o trabalho nas planícies, mas quando o ouro contaminar as planícies onde os puros de espírito irão reunir forças? Eles terão que receber asas ou montanhas, para que possam escapar do ouro. “E o Criador respondeu.” É muito cedo para dar asas ao povo, elas levarão consigo morte e destruição. Mas vamos dar-lhes montanhas. Mesmo que alguém tenha medo delas, para outros será a salvação. “Assim, existem dois tipos de pessoas – o povo das planícies e o povo das montanhas.

“Agora podemos nos lembrar desses mitos, aqueles que previam a contaminação do planeta. De fato, porque as pessoas investigam tão pouco a química do ar? Mesmo com dispositivos terrestres, pode-se registrar a condensação de substâncias destrutivas. Claro, essas correntes nem sempre podem ser detectadas, assim como quando se deseja fotografar as manifestações do Mundo Sutil, nem sempre é bem-sucedida, mas com muita paciência muito se pode registrar. O Mundo Ardente não se presta facilmente as observações terrenas”.<sup>8</sup>

<sup>1</sup> *Mundo Ardente, II* (1934), p. 6. New York, NY: Agni Yoga Society, Inc. [1946] 2016.

<sup>2</sup> *Mundo Ardente, I* (1933), 2ª ed., p. 581. New York, NY: Agni Yoga Society, Inc. [1943] 2016.

<sup>3</sup> *Ibid.*, p. 513. New York, NY: Agni Yoga Society, Inc. [1943] 2016.

<sup>4</sup> *Folhas do Jardim de Morya II – Iluminação* (1925), p. 181. New York, NY: Agni Yoga Society, Inc. [1952] 2016. 99-100.

<sup>5</sup> *Mundo Ardente III* (1934), p. 600. New York, NY: Agni Yoga Society, Inc. [1948] 2016.

<sup>6</sup> *Mundo Ardente II* (1934), vers. 193. New York, NY: Agni Yoga Society, Inc. [1946] 2016.

<sup>7</sup> *Mundo Ardente II* (1934), p. 379. New York, NY: Agni Yoga Society, Inc. [1946] 2016.

<sup>8</sup> *Ibid.*, p. 5. New York, NY: Agni Yoga Society, Inc. [1946] 2016.

## A Presença do Guru—Conversa com Daniel Entin — 2010

Daniel Entin (1927–2017)

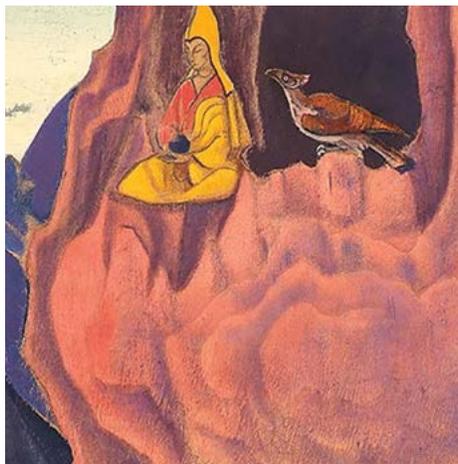
*Ex-diretor Executivo do Museu  
Nicholas Roerich*

**E**u sei que o sentimento do guru, ou professor, é sempre único. No dia em que Sina [Fosdick] morreu, obedeci ao pedido dela e cheguei ao museu no mesmo dia para “entrar em seus sapatos” (assumir suas responsabilidades), sem ter a presunção de que pudesse replicar qualquer que fosse a melhor parte dela. O resto não importava. Na manhã seguinte, eu fui até a escrivaninha e vi que ela colocou o anel do seu Mestre na mesa como se fosse para mim, porque nunca a vi tirá-lo por nenhum motivo. Então me sentei na cadeira e juro que tive a sensação de estar sentado em seu colo! Ela me acariciou e depois se foi. E até hoje, sempre que faço qualquer coisa no museu, faço qualquer mudança, cumprido uma nova tarefa, crio algum evento interessante, eu sempre envio para sua aprovação. Isso é apenas um gesto, em certo sentido. Não espero um boletim de notícias da Sina. Mas isso me mantém na linha.

Espero que ninguém critique você pelas coisas que disse. Mas quando você diz: “Quando o guru morre, todas as apostas se foram”, ou “Outros pensam que tudo acabou e que foi abandonado”, o que você quis dizer? Você quis dizer: sim, é verdade que nenhum crescimento para o discípulo é possível depois que o guru morre? Ou você quis dizer algo mais? Essas foram as perguntas que eu fiz. Vale a pena esclarecer.

### Uma Conversa Sobre A Beleza Por Daniel Entin—2012

A definição do dicionário de beleza (algo que proporciona prazer estético) não é certamente o que queremos dizer na Agni Yoga quando falamos de Beleza. O dicionário não utiliza muitos dos termos que usamos com tanta frequência. A Beleza é um princípio grandioso



*Notícias de L'Aquila por Nicholas Roerich 1927*

e abrangente. Então, talvez a definição de Beleza seja melhor quando inclui e agrega todas as nossas ideias sobre o assunto, em vez da definição muito limitada fornecida pelo dicionário.

Isso me lembra o problema da definição de Deus. Existem ensinamentos que discutem os noventa e nove atributos de Deus, por exemplo. O noventa e nove é uma metáfora para o Infinito de atributos de Deus. Assisti a um seminário de uma semana sobre o assunto, e todos terminaram a semana sabendo que conhecer Deus é impossível.

Eu acho que é o mesmo com a Beleza. É um conceito tão grande que nunca seremos capazes de colocar nossas mentes (ou palavras) em torno dela. Um longo período de estudo só pode levar cada um de nós a chegar a uma ideia parcial e muito limitada do que é Beleza.

É o mesmo com o Amor, outro aspecto da Tríade: Amor, Beleza, Ação, que se encontra no coração do Ensino. Sabemos o que é o amor quando nos apaixonamos, quando amamos nossos animais de estimação, nossos jardins, nossos vizinhos e parentes. Mas o que significa amar o universo? Amar tudo o que existe, o fedente e o aromático? Como definimos esse tipo de amor?

### O Vegetarianismo e os Roerich 19 de novembro de 2009

Empatia sempre me deixa nervoso. Certeza me deixa duplamente nervoso.

Sim, o Conhecimento é claro sobre a superioridade de uma dieta vegetariana. Mas o que é isso sobre carnes defumadas e outras lacunas que existem? Por que eles estão lá? Os Roerichs não se tornaram vegetarianos até a meia-idade. O que os reteve? (Recordei-me hoje, muitos perus foram abatidos aqui para o Dia de Ação de Graças, que, enquanto em Altai, em 1926, mais uma vez o peru abandonou o seu corpo em prol dos Roerichs. E depois, mesmo quando era vegetariana, vivendo em Kullu, quando os discípulos faziam uma árdua jornada para vê-la, Helena Roerich sempre os fazia sentar e comer um pouco de frango assado, para que recuperassem suas forças rapidamente. E quando eles partiam, ela lhes dava outro assado de frango para sua viagem de volta. Ao mesmo tempo, ela costumava jantar algumas folhas de alface, e costumava lembrar dos gloriosos sanduíches de salame que desfrutava durante os intervalos da ópera no Teatro Mariinsky, na época da Rússia Imperial.

Me permitindo ser uma pessoa do contra, gostaria de perguntar se as pessoas que vivem no norte, bem acima do Círculo Ártico, e em outros lugares onde, durante longas estações frias, há apenas carne para comer, essas pessoas perdem a possibilidade de ter uma vida espiritual? Eu duvido disso.

Desculpe pela arenga. Eu tenho que avisar a todos que eu posso estar reclamando mais nesses últimos anos. Há coisas que oprimem meu coração, até agora sempre tão bom. A superstição me incomoda; o preconceito me incomoda; a inflexibilidade me incomoda; a certeza me incomoda; A hipocrisia me incomoda mais que tudo. Então, peço sua indulgência de vez em quando. Eu quero ir ao meu Criador sem nada na minha mente.

– Daniel



## Pensamentos sobre o Agni Yoga

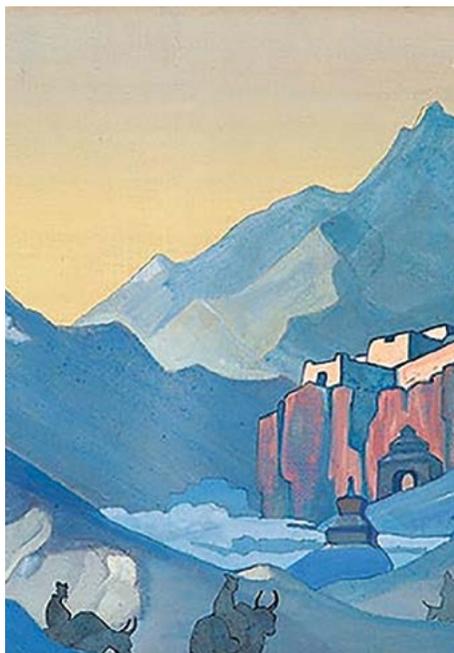
(continuação da página 7)

esforçam para o alto. A condição mediana livra-os de sofrimento, mas, ao mesmo tempo não lhes impõe a obrigação de trabalhar com auto-sacrifício. O mesmo pode ser observado no crescimento do espírito. Os primeiros chamados são agradáveis e benevolentes, e a condição de criança turelada não é uma condição responsável. Mas a consciência cresce e o espírito se torna digno de missões especiais. Cada encargo está em contradição com a antiga razão terrena e, por isso, está ligado a novas dificuldades e perigos.

“De fato, são poucos que aprendem a se alegrar com a conquista de obstáculos. E muitos estão prontos a ter pena da passada consciência mediana.

“Neste novo nível, nossas instruções tornam-se menos frequentes e mais breves, e o trabalho depende de ação independente. Os amigos tornam-se raros e os obstáculos crescem como montanhas aparentemente inacessíveis. E ao mesmo tempo as conquistas parem imperceptíveis. A divisibilidade e os envios do espírito são inexplicáveis, mas, acima de tudo, eleva-se o cumprimento dos desejos do Bem Comum. Cresce a cooperação espiritual, não limitada pelo espaço. Através da imitação dos mundos distantes, transforma-se a relação com o meio ambiente, e o trabalho no espaço deixa de ser uma idéia vazia. Os encargos traçados se tornam uma alegria, como se fossem o trabalho inalienável do próprio discípulo. Não pode ser de outra maneira. Certamente essa alegria não é expressa em saltos de cabrito. A apreciação dos arredores pode torna austera as faces, mas a vida se transforma e, das alturas, observa-se o colear do Dragão terrestre. O destemor, já enviado no primeiro chamado, aproxima-se das novas ondas de luz”. *Agni Yoga*, p. 273.

Após as primeiras chamadas que são agradáveis e benéficas vem o desafio de uma tensão proporcional à energia dispendida. “Não tem diferença se o equilíbrio é adquirido no deserto ou na cidade – o principal requisito é a tensão



*Fortaleza do Espírito*, 1935 por Nicholas Roerich

constante. O caminho da tensão é o caminho da luta, isto é, o caminho da vida”. *Comunidade*, parágrafo 44.

“Visto que o chamado estado do Nirvana não é repouso, mas a suprema tensão de energia, pode-se perguntar se o repouso existe realmente. De fato, como é possível imaginar o repouso se tudo está em movimento e existe pelo movimento? O próprio conceito de repouso foi inventado por aqueles que queriam se esconder da existência. Eles preferiram a imobilidade, esquecendo que não pode haver momento sequer sem movimento. Equilíbrio é o conceito necessário. Deve-se pensar não sobre o repouso, mas sobre a conservação do equilíbrio em meio aos turbilhões. O fio prateado torna-se tenso pela força da aspiração; é por isso que se deve o significado do equilíbrio para não sobrecarregar o fio da Hierarquia pelas vacilações. O fio não se romper quando tenso. Porque até uma palhinha resiste se não for dobrada. O fio prateado é baseado na lei de coesão, mas se alguém não se abstém de vacilações caóticas, geralmente não será capaz de sustentar o vínculo. Assim pois, não nos lamentemos a falta de repouso, porque, na realidade isso não

existe.” *Coração*, p. 260

“Fortalecemos nossos ouvintes com todas as qualidades necessárias no caminho para a Fraternidade. Não é suficiente possuir só certas qualidades separadas, é necessário realizar a sua combinação completa. A sinfonia das qualidades é como a sinfonia das esferas. Se uma qualidade se desenvolve maravilhosamente enquanto outras estão ficando para trás, o resultado será uma dissonância destrutiva. Dissonâncias podem ser debilitantes ou irritantes e até mesmo destrutivas. O equilíbrio de qualidades é alcançado através de uma grande tensão de consciência. O pastor deve cuidar do seu rebanho com cuidado e, da mesma maneira, o homem deve curar uma qualidade doentia. O mesmo homem definitivamente sabe qual a qualidade que precisa ser curada. A vida oferece a você a oportunidade de experimentar todas as qualidades. Na vida cotidiana, você pode encontrar a possibilidade de aplicar qualquer qualidade. Se um homem começa a insistir que ele foi despojado da possibilidade de aplicar sua melhor qualidade, ele estará revelando sua própria obstrução. Por outro lado, se um homem se alegra com a oportunidade de aplicar suas qualidades, estará exibindo uma ampla consciência. Então, o próximo passo da alegria se aproximará, precisamente, do que tem a ver com a beleza da sinfonia de qualidades.” *Comunidade*, p. 60

SUNDAY WEBINAR REGISTRATION

<http://wmea-world.org/live.html>

WHITE MOUNTAIN WEBSITE

<http://wmea-world.org>

SUNDAY LECTURES

<http://youtube.com/wmeaworld/videos>

JOLEEN'S BLOG

<http://www.wmea-world.org/blog>

AGNI YOGA LIVING ETHICS COMMUNITY

<https://facebook.com/groups/Agni.Yoga.Living.Ethics.Community/>

ZODIAC NEWSLETTER

[http://www.wmea-world.org/zodiac\\_newsletter.html](http://www.wmea-world.org/zodiac_newsletter.html)

## S U B S C R I P T I O N   F O R M

New Subscription/  
Annual subscription donation: \$17

Subscription renewal  
(Effective each December)

Donation  
(other) \$ \_\_\_\_\_

**Complete form and mail to:**  
White Mountain Education Association  
P.O. Box 11975  
Prescott, AZ 86304

Change of Address

**Name** \_\_\_\_\_

**Address** \_\_\_\_\_

**City/State/Zip** \_\_\_\_\_

- - - - - PLEASE CLIP AND MAIL - - - - -

The White Mountain Education Association  
is a tax-exempt, non-profit organization.  
Contributions to help support the  
publishing and printing of  
*Agni Yoga Quarterly/International*  
are tax exempt.

White Mountain Education Association  
is now publishing  
*Agni Yoga Quarterly/International*  
on the Internet.  
Look for it on the World Wide Web  
<http://www.wmea-world.org>

**If you are in the following areas, you are welcome to call for information about the  
local White Mountain Study Group:**

**In Sarasota, Florida**  
(941) 925-0549

**In Longmont, Colorado**  
(303) 651-1908

**In Puerto Rico**  
(787) 649-3817

**In Marysville, Ohio**  
(937) 642-5910

**White Mountain Education Association**  
P.O. Box 11975  
Prescott, Arizona 86304